

Governo do Ceará vai adotar metas sociais

Mortalidade infantil e alfabetização de adultos estão entre os indicadores que estado se comprometerá em melhorar

Flávia Oliveira*

• FORTALEZA. O Ceará será o primeiro estado brasileiro a reproduzir na área social o modelo de metas que o país adota há anos na macroeconomia. A secretária de Inclusão Social do estado, Celeste Cordeiro, planeja anunciar, ainda na primeira quinzena do mês, o conjunto de indicadores sociais que o governo vai se comprometer publicamente a melhorar ano após ano, até 2006.

Ela adianta que serão temas amplos: da mortalidade infantil à cobertura de atendimento do programa Saúde da Família, da alfabetização de adultos ao acesso a saneamento básico.

— As metas vão facilitar o controle público sobre as políticas do governo. Serão um instrumento de imensa transparência — diz a socióloga Celeste, professora universitária que ocupa pela primeira vez um cargo público no Executivo.

O sistema de metas no Ceará será semelhante ao das metas de inflação, que o Ministério da Fazenda vem adotando desde 1999. O governo anunciará sua lista de indicadores sociais com os respectivos resultados a serem alcançados ao fim de cada ano.

A escolha dos indicadores conta com as 20 secretarias estaduais. Celeste Cordeiro conta que no primeiro encon-

tro foram sugeridas 62 metas. O desenho definitivo, contudo, deve ter entre uma e duas dezenas de estatísticas. Uma delas será, com certeza, a alfabetização de jovens e adultos.

Equipe desenvolve um índice de inclusão social

Em parceria com a Universidade Federal do Ceará, a secretaria trabalha na criação de um Índice de Inclusão Social (IIS) para o estado. Uma equipe técnica está desenvolvendo a fórmula do indicador, inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), da Organização das Nações Unidas (ONU). Mas enquanto o IDH combina apenas indicadores

de saúde (mortalidade infantil e esperança de vida), educação (taxa de alfabetização) e renda, o IIS cearense deverá incluir também dados sobre emprego, qualidade da infra-estrutura e das habitações, desenvolvimento rural, segurança pública e participação social.

— Vamos misturar indicadores caseiros à experiência Internacional — diz a secretária, que já apresentou a sua proposta tanto a organismos multilaterais, como a Unesco, quanto ao ministro da Segurança Alimentar, José Graziano.

A secretária Celeste anunciou o modelo cearense durante o 3º Encontro Internacional sobre Desigualdades e

Exclusão Social, promovido pelo Banco Mundial na capital do estado. Na mesma ocasião, a economista Dorte Verner, do Bird, lançou a Rede Norte-Nordeste de Inclusão Social e Redução da Pobreza (Rede Nós), cujo objetivo é compartilhar diagnósticos e aplicação de políticas sociais nas duas regiões mais carentes do país.

A idéia de implementar um regime de metas sociais no Ceará não é nova e tem DNA carioca. Começou em 1998, quando o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou estudo sobre o tema ao então governador Tasso Jereissati

(PSDB). Neri é autor do “Mapa do fim da fome”, que estima a proporção de miseráveis nas principais cidades de todos os estados brasileiros. No documento, sugere a fixação de metas sociais para aumentar a transparência e garantir o compromisso dos diferentes níveis de governo na área social.

Na semana passada, ao anunciar as linhas gerais do Plano Plurianual (PPA) 2004-2007, o ministro Luiz Dulci, da Secretaria-geral da Presidência, deu sinais de que o governo Lula também pretende incluir metas sociais em seu planejamento. ■

(*) A repórter viajou a convite do Banco Mundial